

RISCOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO EM EVENTOS DE MASSA: A ARTICULAÇÃO ENTRE PROTEÇÃO CIVIL E AUTORIDADE DE SAÚDE LOCAL



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
REGIÃO DE LEIRIA



DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
ULS REGIÃO DE LEIRIA



Daniela Matos
Departamento de Saúde Pública de Leiria
daniela.matos@ulslr.min-saude.pt
Mónica Pedreiro
Departamento de Saúde Pública de Leiria
mapedreiro@ulslr.min-saude.pt
Rui Passadouro da Fonseca
Departamento de Saúde Pública de Leiria
rui.fonseca@ulslr.min-saude.pt
Ricardo Góis Martins
Proteção Civil Municipal de Leiria
rmartins@cm-leiria.pt

INTRODUÇÃO

Um evento de massa pode ser definido como uma reunião de pessoas num local e com um propósito específico, durante um período de tempo. Pode acrescentar-se que este aumento da população poderá colocar pressão sobre os cuidados de saúde locais e aumentar os riscos para a segurança dos participantes. Portugal é um país particularmente vocacionado para grandes ajuntamentos de pessoas devido a um largo espectro de razões desde o clima, ao turismo, desporto, cultura e contextos religiosos. Estes eventos de massa podem ser planeados, como concertos, ou espontâneos como manifestações. É premente haver planeamento para que possa haver uma rápida e eficaz atuação em caso de necessidade. De momento não existem normas oficiais ativas relativamente à atuação da Autoridade de Saúde e cooperação com a Proteção Civil neste âmbito, apesar da necessidade.

OBJETIVO

Criar procedimentos que permitam descrever a operacionalização desta cooperação e interligação entre entidades.

ÁREA DE ESTUDO

Preparação e prontidão de medidas de segurança e saúde pública associadas a eventos de massa.

METODOLOGIA

Foi avaliada a bibliografia disponível na área, assim como a forma como as entidades locais operam no âmbito destes eventos. Definiu-se uma metodologia e descrição desta de modo a poder ser reproduzível no futuro.



Trabalho conjunto em reuniões municipais e com outras entidades relevantes (elementos da Câmara Municipal, forças de segurança, equipas de emergência médica, promotores do evento e outros), dependendo das características do evento, como gestores de redes elétricas, autoridades de âmbito florestal, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

- Safe and Healthy Mass Gatherings Australian Disaster Resilience Handbook Collection, 1999.
- World Health Organization. Public health for mass gatherings: key considerations. World Health Organization; 2015.
- World Health Organization. Developing a model for mass gathering medical care planning. 2024.
- Brice JH, Delbridge TR, Brent Myers J, Brown JF, Smith JG, Tataris KL. Medical management of mass gatherings. Vol. 2, Emergency Medical Services: Clinical Practice and Systems Oversight, Third Edition. 2021.
- Turris SA, Lund A, Hutton A, Bowles R, Ellerson E, Steenkamp M, et al. Mass-gathering health research foundational theory: Part 2 - Event Modeling for Mass Gatherings. Prehosp Disaster Med. 2014 Nov 17;29(6):655-63.
- Lund A, Turris SA, Bowles R, Steenkamp M, Hutton A, Ranse J, et al. Mass-gathering health research foundational theory: Part 1 - Population models for mass gatherings. Prehosp Disaster Med. 2014 Nov 17;29(6):648-54.

ESQUEMATIZAÇÃO

PRÉ-EVENTO

- Avaliar e estimar o risco de situações adversas durante o evento, tendo em conta a população de participantes e a população residente, o ambiente vivido, a meteorologia, o terreno ou recinto, e até a situação política atual;
- Atribuição de recursos médicos e dispositivos de proteção e socorro ao recinto e preparação dos serviços de saúde locais para possível aumento da afluência;
- Delimitar vias de acesso, corredores de emergência e realizar plano de evacuação;
- Vistoriar instalações consoante necessidade, de modo a assegurar segurança alimentar e de estruturas, inclusive sanitárias;
- Definir pontos de hidratação;
- Distribuição de policiamento e revista de participantes;
- Planeamento e realização de simulacro, caso se justifique.

DURANTE

- Monitorização dos incidentes de segurança e saúde;
- Promover práticas de saúde e segurança entre os participantes;

PÓS-EVENTO

- Em caso de incidentes, manter acompanhamento dos doentes, quer do ponto de vista clínico, quer social;
- Ter uma forte rede de vigilância para detetar o aparecimento de incidentes já quando os participantes regressaram a casa depois do evento (ex: doenças transmissíveis);
- Debriefing, com vista a melhoria contínua;
- Avaliação quantitativa e qualitativa das intervenções realizadas.

CONCLUSÃO

Sendo cada evento único, há interesse em produzir literatura que relate as várias tipologias de eventos e intercorrências que possam ter ocorrido de modo a criar peso estatístico para quem operacionaliza estes trabalhos no terreno.

A cooperação interdisciplinar permitirá agilizar cada vez mais eficazmente os trabalhos nestes eventos que, pelas suas características únicas, trazem múltiplos fatores de imprevisibilidade. Quanto mais reproduzíveis forem os treinos, mais previsíveis certos aspetos dos eventos de massa serão, o que poderá traduzir-se na necessária reciclagem de normas em Portugal, bem como na criação de fluxogramas de atuação para que seja exigido nestes eventos o cumprimento de alguns requisitos mínimos que garantam a saúde e o bem-estar dos participantes.

